



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Dia da Mulher - o poder da escolha

No dia 8 de março, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. A cada ano, esse dia é marcado por reflexões, protestos, festas e diversas outras manifestações em todos os países. Em 1857, 129 operárias morrem queimadas pela força policial numa fábrica de roupas em Nova Iorque. Elas reivindicavam a redução da jornada de trabalho, salários iguais aos dos homens e o direito à licença-maternidade. Em 1910, este dia foi instituído como o Dia Internacional da Mulher, em homenagem a essas mulheres.



A cada ano, as mulheres vão se conscientizando mais sobre seus direitos e adquirindo melhores condições para ter uma vida digna e feliz. A Pastoral da Criança conta com o trabalho voluntário de centenas de mulheres. Por isso, ressalta a importância da delicadeza mas também da firmeza, da solidariedade, da comunicação, do amor, da força, da dedicação da mulher.

Sobre a importância da mulher na sociedade e como lida com as escolhas feitas, confira a entrevista com Maria das Graças Silva Gervásio, coordenadora do núcleo de comunicação da coordenação nacional da Pastoral da Criança.

Na sua opinião, qual é a realidade da mulher hoje?

Diante desta questão, normalmente, nossa tendência é sempre ver apenas o que falta. Quero pensar que já temos algumas conquistas, principalmente, com relação ao empoderamento da mulher. Uma palavra difícil, mas que é importante saber, que já temos o poder de escolher. Hoje, desempenhamos um papel muito mais ativo na sociedade.

Qual é o papel da mulher na transformação da sociedade?

Ela ajuda a mudar comportamentos que agredem as pessoas, especialmente a mulher, e que sempre fizeram parte da história, como o machismo e o autoritarismo. E isso pode começar dentro de casa. Hoje, as mulheres não são conhecidas apenas como donas de casa, mas estão no comando de escolas, universidades, empresas e, até mesmo, cidades.

Como pode acontecer uma mudança para evitar o machismo?

O machismo acontece muitas vezes, na própria forma de criar o menino e a menina. Como é feita a divisão de tarefas, como é o tratamento dos pais quando o menino chora: de que isso não pode acontecer, pois não é coisa de homem. E, até mesmo, de cobrar do menino que ele é o homenzinho da família. São todos esses comportamentos que vão formando essa visão equivocada por parte da sociedade.

O que fazer para que todas as mulheres sejam tratadas com respeito e dignidade?

Primeiro, considerar que todas as pessoas devem e merecem ser tratadas com respeito e dignidade. E, segundo, que as mulheres têm um papel na família e na sociedade. E este último é adquirido pela sua competência e que, portanto, deve ser considerado. Quanto à violência que a mulher sofre, não devemos nos calar: precisamos denunciar para que ela realmente tenha todos os seus direitos respeitados.

Que poder de escolha a mulher tem?

A mulher, hoje, pode escolher se quer casar ou ficar solteira; se quer ficar sozinha ou continuar morando com os pais; pode, até, escolher se ela quer trabalhar fora ou ficar em casa, cuidando dos filhos.

Como é que a mulher deve lidar com a culpa a partir do julgamento das outras pessoas?

Toda escolha pode ser aceita ou não. Como em alguma situação de escolha, a família e a própria sociedade têm restrições, a mulher pode se sentir culpada. O mais importante é que ela tenha a visão de que ela não precisa ser uma “super mulher”, mas, como toda pessoa, sempre enfrenta desafios. Por exemplo: uma líder da Pastoral da Criança, muitas vezes, para desenvolver suas atividades, precisa convencer o seu marido, seu companheiro e, até mesmo, os filhos da importância desse trabalho. Este é um grande desafio e o certo é que ela não pode se sentir culpada por isso.

Na sua opinião, o que a mulher, hoje, espera dela mesma?

Acredito que a mulher espera principalmente, satisfação nas suas relações, no seu dia a dia familiar, profissional e, como qualquer pessoa, precisa estar realizada. Uma mulher, por exemplo, que tem a missão de levar paz a outras famílias e em sua própria família vive em desarmonia: como pode estar bem? Por isso, toda mulher deve buscar realização em tudo o que faz.

É essencial que a mulher tenha uma boa autoestima. Quando e como começa a formação da autoestima na mulher?

A autoestima da pessoa deve começar ainda na infância: gostar de si mesma, adquirindo autoconfiança. Isso também tem a ver com a postura que os pais assumem na criação de seus filhos. E do exemplo que dão no dia a dia, repassando os valores de respeito e de igualdade entre menino e menina.

Graça, você tem mais alguma orientação sobre esse tema?

O que eu quero deixar, e acho que deve ser visto, tanto pelo homem quanto pela mulher, é que os dois se complementam, que o diálogo deve sempre se fazer presente. Pois, numa relação, o projeto é conjunto: cabe a cada um realizar, sempre trabalhando as diferenças mas deixando claro que a colaboração é que faz chegar ao

objetivo comum. Aproveite esta oportunidade para parabenizar todas as mulheres pelo seu dia: o Dia Internacional da Mulher.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.

Programa de Rádio 1275 - 07/03/2016 – Dia da Mulher – o poder da escolha